



Áreas Úmidas e Modo de Vida Sustentável: Do círculo vicioso ao círculo virtuoso

Áreas úmidas são essências para as pessoas viverem e prosperarem. Elas fornecem água doce e nos garantem alimento. Elas ajudam na manutenção da diversidade de vida no planeta, protegem as áreas costeiras, atuam como esponjas naturais contra as inundações nos rios e armazenam dióxido de carbono que regulam as mudanças climáticas.

Do círculo vicioso

64% das áreas úmidas desapareceram desde 1900 e as populações de espécies aquáticas diminuíram 76% entre 1970 e 2010. As Áreas úmidas que ainda restam estão tão degradadas que as pessoas que dependem do peixe, das plantas e da vida selvagem – sempre as mais pobres – estão ficando cada vez mais pobres.

Para o círculo virtuoso

Permitir que as pessoas possam viver decentemente e, ao mesmo tempo, garantir que as áreas úmidas possam gerar benefícios não são metas conflitantes. Na verdade, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU destacam que, para reduzir a pobreza, devemos também proteger e revitalizar os ecossistemas como as áreas úmidas.

Criando condições adequadas

Existem diferentes modelos que se referem à melhor forma de promover uma vida sustentável nas áreas úmidas, e eles possuem pontos em comum:

1. Entender as necessidades das pessoas, especialmente como elas são vulneráveis a desastres naturais, e como as estações afetam os seus rendimentos.
2. Fornecer às populações diferentes tipos de recursos, incluindo:
 - Produtos retirados das áreas úmidas como junco, frutos, peixe, etc.
 - Capacitação e conhecimento sobre o uso sustentável das áreas úmidas.
 - Participação da comunidade na definição de como as áreas úmidas podem ser usadas.
 - Equipamentos básicos e ferramentas.
 - Crédito, apoio financeiro e pequenos financiamentos
3. Identificar quem pode auxiliar na captação desses recursos - governos, ONGs, organizações comunitárias – e os ajudar para que as mudanças ocorram.

Estudo de caso

O Projeto Manguezal é realizado pelo CEPENE Caravelas –ICMBio e tem como objetivo desenvolver pesquisa como tema. Já foram realizados 11 projetos envolvendo estudos sobre a bioecologia das principais espécies de peixes e crustáceos explorados pela frota pesqueira e pelos marisqueiros, como camarões, fauna acompanhante nas capturas de camarões, caranguejo-uçá, guaiamum, aratu e siris.

Os resultados auxiliaram ações voltadas à gestão do uso sustentável dos recursos pesqueiros e à conservação da biodiversidade dos ecossistemas marinho, estuarino e de manguezal, como a proposta de criação da Reserva Extrativista do Cassurubá. O apoio é da Aracruz Celulose S/A, além de cooperação com Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o Instituto Jardim Botânico, a Universidade Federal do Pará, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), na Bahia, além da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e o Instituto Baleia Jubarte (Fonte www.icmbio.gov.br)

